

Mangue (manguezais)

AJ08081

RECUPERAÇÃO PROJETOS DAS PREFEITURAS PREVÊM A RECUPERAÇÃO DO ECOSISTEMA EM ÁREA DE ATERROS E INVASÕES

Municípios vão se unir para preservar manguezais

A partir de dezembro, haverá mutirões de limpeza em Vitória, Serra, Vila Velha e Cariacica

JUSSARA BAPTISTA
jbaptista@redgazeta.com.br

Os municípios da Grande Vitória vão se unir para preservar áreas remanescente de manguezais. A partir de 1º de dezembro, serão realizados mutirões de limpeza em Vitória, Vila Velha, Cariacica e

Serra. Além disso, projetos prevêem a recuperação do ecossistema em área de aterros e invasões.

Em Vila Velha, por exemplo, uma das condicionantes ambientais para duplicação da estrada de Capuaba, que dá acesso ao Terminal de Vila Velha (TVV), é recuperação da área de mangue, aterrada e ocupada irregularmente na década de 80.

Na região, foi formado o "Ferrinho", local próximo ao bairro de Ilha das Flores, onde mais de 100 famílias sobreviveram da exploração do minério de ferro. Hoje, os resquícios da degradação são moradores que convivem

com o mau cheiro e doenças do mangue poluído.

Segundo a coordenadora de Recursos Naturais da Secretaria de Meio Ambiente de Vila Velha, Tatiana Costa, além da recuperação do manguezal de Capuaba, feita com recursos privado, a obra do governo do Estado de despoluição dos ecossistemas litorâneos, o Prodesan, será outra contribuição importante para a cidade.

"Vila Velha tem hoje cerca de 4% de esgoto tratado. Com as obras, o percentual passará para 40%", explicou. A prefeitura realizou o remanejamento de 112 famílias, que deixaram a foz do rio Aribiri e mais 100 devem de-

ixar o local o próximo ano.

Já em Cariacica, a prefeitura realizou um trabalho, em parceria com o Ministério Público e Polícia Ambiental, para evitar novas invasões. O Projeto Remanguezar tem reconstituído áreas em Porto de Santana, segundo o secretário de Meio Ambiente, Weydson Ferreira.

Ele frisa que a prefeitura tem buscado ampliar o diálogo com as comunidades para que os próprios moradores contemham as invasões e reduzam a quantidade de lixo, jogado nos mangues. Na cidade, há ainda um projeto de remoção de famílias que vivem às margens do Rio Marinho, no bairro Sotelândia.

O QUE DIZ A LEI

■ De acordo com o Artigo 2º do Código Florestal, são de preservação permanente as florestas e demais formas de vegetação naturais situadas ao longo dos rios ou de qualquer curso d'água, incluindo os manguezais.

■ O Artigo 225 da Constituição Federal considera a zona costeira como patrimônio nacional, devendo ser utilizada, observando a preservação do meio ambiente.

Conscientização em escolas e bairros

A partir de 1º de dezembro, quatro municípios da Grande Vitória farão um grande mutirão de limpeza dos manguezais. A ação conjunta entre Capital, Vila Velha, Cariacica e Serra, realizada pela primeira vez, tem como objetivo conscientizar todos os moradores das áreas metropolitanas sobre os danos que o lixo jogado no mangue, nos rios e no mar causa ao ecossistema. Na Capital, a limpeza - que integra o projeto Mangue Vivo - será feita do Cais do Hidroavião, em Santo Antônio, até Resistência. Além disso, ações educativas serão realizadas em escolas e em comunidades para conscientizar os moradores a não jogarem lixo nos manguezais. Segundo os ambientalistas, os entulhos são levados pela correnteza e avançando o limite entre as cidades. Dessa forma, é preciso que todos os municípios realizem o trabalho de conscientização dos moradores e o tratamento do esgoto.

Até resgate de auto-estima de catadores faz parte de ações

Vitória é referência nacional no trabalho de preservação de manguezais. Entre as ações, destacam-se a retirada de moradores das áreas de interesse ambiental e ações que resgatem a auto-estima dos profissionais que vivem do mangue: catadores e desfiadeiras de siri. Além disso, projetos de educação ambiental despertam a consciência de vizinhos do ecossistema.

Além de berçário para reprodução de diversas espécies marinhas, o mangue de Vitória, com área de oito quilômetros quadrados, é fonte de sobrevi-

vência para mais de 500 pessoas, segundo estimativa da Secretaria de Meio Ambiente (Semmam). São 110 catadores cadastrados. Cada um com uma média de quatro filhos, além de esposa.

Técnicos da Semmam realizam fiscalização sistemática para impedir a cata nos períodos de reprodução de crustáceos no Projeto Caranguejo. Em novembro e dezembro, época do defeso, os catadores cadastrados recebem ajuda de custo e fazem palestras nas escolas para falar do dia-a-dia de quem tra-

balha no mangue.

Na Capital, o marco em defesa dos manguezais aconteceu, no final de década de 80, com a criação da Estação Ecológica do Lameirão. Apesar disso, boa parte já havia sido degradada com aterros e invasões, principalmente, na região da Grande São Pedro, Grande Goiabeiras, Jardim da Penha e Barro Vermelho.

Apesar do trabalho, o manguezal de Vitória ainda sofre com a poluição de esgotos e a grande quantidade de lixo, depositado pelos moradores da Grande Vitória.

Saudade das águas limpas



MEMÓRIA. As imagens de águas cristalinas e peixe em abundância integram apenas a memória dos primeiros moradores do bairro Primeiro de Maio, em Vila Velha. A ocupação desordenada e o lançamento de esgoto e lixo na área de manguezal acabou com todas as espécies de crustáceos e peixes, deixando apenas mau cheiro e focos de doenças. "Quando vejo o que o mangue virou, fico com muita pena. Já pesquei siri, camarão, peixes. Jogamos tarrafas e tinha muita fartura. Havia muito verde, e água era transparente", lembra Antônio Amadeu da Silva, 48 anos, que mora há quase 30 na região e hoje vive da cata de lixo. FOTO: NESTOR MÜLLER.